

Divisão de Mesas é oportunidade

para consolidar a Aliança

ROBSON BARENHO

BRASILIA — As negociações abertas no Congresso em torno da distribuição de cargos nas Mesas Diretores representam a primeira oportunidade identificada pelo Governo para recuperar a Aliança Democrática. Dividida pela disputa eleitoral do ano passado, essa parceria ainda não se recompôs, o que oferece ao Governo o risco de conviver com a Constituinte sem uma sólida base parlamentar.

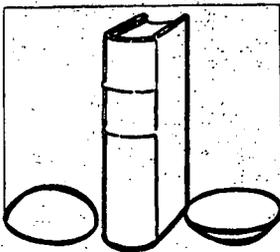
Fontes próximas ao Presidente admitem que a persistência de problemas, nas relações do PFL com o Governo e com o PMDB, vem impondo a Sarney a necessidade de examinar questões políticas em conversações isoladas, quase sempre individuais, com os Líderes da Aliança Democrática. Inibido, o Presidente se vê na circunstância de ter que esperar a normalização das relações dos dois Partidos para, por exemplo, promover um encontro da cúpula da Aliança.

Os próprios Líderes da Aliança Democrática julgavam, antes das eleições, que seria oportuna uma reunião de cúpula logo após a contagem dos votos de 15 de novembro, para examinar detalhes relacionados com a Assembléia Constituinte. Intensa troca de acusações tornou inexecutável a idéia e, das eleições em diante, sequer houve manifestações de interesse em reaproximação, embora continuasse sustentada a tese de que a Aliança tem caráter nacional e assim deve ser mantida.

A prática vem contrariando a tese. Desde as eleições o Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, por exemplo, teve apenas rápidas conversas, separadamente e algumas por telefone, com os Ministros Marco Maciel e Aureliano Chaves. A última conversa com Aureliano, Ulysses fez questão de minimizar:

— Queria cumprimentá-lo pelo aniversário.

O espaço para a cordiali-



dade, mantido na cúpula, ainda não se esgotou inteiramente nas bases mas é nelas que estão localizadas as maiores inibições e resistências ao entendimento entre o PMDB e o PFL. É pela identificação dessas resistências que os dois candidatos à liderança do PFL na Câmara, o baiano José Lourenço e o alagoano José Tomas Nonô, praticamente baseiam suas campanhas numa linguagem de enfrentamento com o PMDB e de insatisfação com o Governo.

Contrerrâneo de Nonô, o Senador Guilherme Palmeira saiu das eleições estaduais derrotado e acusando o Governo de favorecer o PMDB na disputa. Palmeira sente-se tão afastado do Poder que não quer reassumir a Presidência do PFL, da qual está licenciado. A relação de convidados pefelistas para o jantar de amanhã, com o Presidente Sarney, formaliza esse afastamento: Palmeira está fora da lista.

Quem recebeu o convite deve sair do Palácio da Alvorada repetindo algumas frases e intenções que o Líder da bancada no Senado, Carlos Chiarelli, atribuiu ao Presidente Sarney após a audiência que lhe foi concedida na quinta-feira. Chiarelli disse que Sarney lhe garantiu consulta ao PFL antes de adotar as próximas mudanças na política econômica e qualquer importante iniciativa em outras áreas. O líder também atribuiu ao Presidente Sarney manifestação de interesse por um entendimento do PMDB com o PFL para a distribuição de cargos nas Mesas do Legislativo.

O primeiro obstáculo a esse entendimento é a dis-

posição do PMDB de presidir a Assembléia Constituinte, a Câmara e o Senado. É um exagero do parceiro, na avaliação dos Senadores pefelistas, que reivindicam a Presidência do Senado e para isso lembram que há parceria.

Os Ministros que representam o PFL no Governo e que comandam o partido na prática não demonstram entusiasmo pela reivindicação. E não acreditam no êxito dessa luta. Contudo, deixarão que Chiarelli e seus liderados insistam, para evitar maior atrito com as bases. Elas estão ressentidas.

Há especialmente entre Deputados do PFL algumas restrições ao comportamento político dos Ministros, que consideram retráidos e tolerantes demais diante do que apontam como avanço do PMDB sobre o Governo e dentro do Governo.

O PMDB não tem respondido às críticas. Absorve, como se reconhecesse nelas um direito e um dever de derrotados, ao mesmo tempo em que lembra e exhibe a força que as urnas lhe deram: 22 Governadores, maioria absoluta na Constituinte e uma legião de Deputados estaduais.

O PFL vai amanhã ao Palácio da Alvorada com o único Governador que elegeu em 86, oito Governadores que herdou da safra pedessista de 82, 14 representantes da bancada constituinte e seus cinco Ministros. Há menos de 15 dias o PMDB ocupou mais cadeiras à mesa de jantar do Presidente Sarney. Saiu elogiando o cardápio e o que ouviu do anfitrião.

Se o Presidente dispensar o mesmo tratamento aos pefelistas, é presumível que comece a superar o primeiro embaraço à recomposição da Aliança, ou seja, a insatisfação de uma parcela do PFL com o Governo. A superação dos outros embaraços, ao contrário do jantar, depende menos de Sarney do que do PMDB, zeloso pelos interesses de sua maioria parlamentar e atento à futura administração de seus Governadores, que os pefelistas se dispõem a combater.